

**ATA N.º8 REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE VALE DE CAMBRA
27 de novembro de 2020**

Nº3/2020

Pelas dezanove horas e trinta minutos, do dia vinte e nove de novembro de dois mil e vinte, reuniu o Conselho Municipal da Juventude à distância, através da plataforma *Google meet*, em conformidade com o decreto de lei 8/2009 de 18 de fevereiro, alterado pela lei 6/2012 de 10 de fevereiro e o regulamento do Conselho Municipal da Juventude, aprovado em sessão ordinária da Assembleia Municipal de 21 de dezembro de 2017, sob proposta da Câmara Municipal de 21 de novembro de 2017.

A mudança de modalidade da realização da reunião prendeu-se com o aumento do número de casos de COVID-19 nesta segunda vaga pandémica, nomeadamente no concelho de Vale de Cambra. Desta forma, para que se pudesse cumprir o normal funcionamento do CMJVC e garantisse a segurança de todos os intervenientes, de acordo com as normas de distanciamento social, definidas pela DGS, definiu-se que esta reunião seria realizada à distância. Esta reunião foi presidida pela Vereadora com o pelouro da Juventude e Presidente do Conselho Municipal de Vale de Cambra (no uso das competências delegadas por despacho de 2019-05-14), Daniela Sofia Paiva da Silva, com as seguintes presenças dos representantes das juventudes partidárias, da Assembleia Municipal e dos órgãos associativos do concelho de Vale de Cambra, inscritos no Registo Nacional de Associativismo Jovem (RNAJ), bem como, de outras associações que, apesar de não se encontrarem inscritas no RNAJ, desenvolvem atividades destinadas à juventude (são designadas por “Membros Observadores Permanentes”, como consta no artigo 6º do Regulamento do CMJVC):

Membros Efetivos:

- Ana Rita Fernandes Martins (JSD – Juventude Social Democrática);
- Vicente Relvas Soares de Almeida (JP- Juventude Popular de Vale de Cambra);
- Diogo Filipe Tavares de Bastos (Assembleia Municipal);
- Eduarda Alexandra Gonçalves Fernandes (Grupo de Folclore “Terras de Arões”);
- Patrícia Raquel Martins Leite (Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”);
- Liliana Sofia Almeida da Silva (Associação Académica de Cambra);

- Diogo Tavares Fernandes (Associação Desportiva e Cultural da Felgueira);
- Andreia Sofia Guimarães Santos Pereira (Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 508 Arões);
- José Carlos Ferreira Santos (Corpo Nacional Escutas – Agrupamento 980 – Cepelos);
- João Rafael Oliveira Bastos (Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 592 São Pedro de Castelões);

Membros Observadores Permanentes:

- Miguel Alexandre Santos Alves (Gabinete de Desporto e Juventude do Município de Vale de Cambra);
- Sandra Mónica Bastos Negrais de Pinho (Agrupamento de Escolas de Búzio);

Ausências:

- Ricardo Alexandre Araújo Nogueira (Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vale de Cambra);

Ordem de trabalhos:

Período de Antes da Ordem do Dia:

- a) Informações de interesse para o CMJVC;

Período da Ordem do Dia:

Ponto 1: Aprovação da ata nº2/2020, da reunião ordinária de 5 de junho de 2020;

Ponto 2: Apresentação do orçamento da Câmara Municipal, no âmbito das políticas da juventude e emissão do respetivo parecer;

Ponto 3: Ponto de situação dos grupos de trabalho relativamente à elaboração do Plano de Ação do CMJ;

Ponto 4: Outros assuntos de interesse;

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:

- a) Informações de interesse para o CMJVC

A presente reunião teve início com a comunicação de algumas informações enviadas aos membros do CMJVC durante o período decorrido entre a última e a presente reunião ordinária do Conselho, nomeadamente:

- A 25/7/2020 foi divulgada a iniciativa “**Um Vale Ativo**” que tinha por objetivo a promoção do bem-estar através da realização de atividade física ao ar livre em alguns locais do concelho. Tratou-se de uma parceria entre o Município e os ginásios do concelho;
- No dia 12 de agosto de 2020 o Município assinalou as comemorações do Dia Internacional da Juventude com a oferta de entrada nas piscinas municipais, para além da oferta de transporte a todos os jovens cambrenses que se quisessem deslocar até este equipamento, provenientes de todas as zonas do concelho.
- A 12/10/2020 foi enviado um convite a todos os membros para participação no “Fórum Virtual: Conclusão do 7º diálogo Jovem da EU – contributos para uma agenda regional”, dinamizado pelo Conselho Municipal da Juventude;
- A 26/10/2020, fruto de pedido de colaboração ao Município, foi enviado um pedido de colaboração a todos os membros deste conselho para preenchimento de um inquérito, no âmbito de uma recolha de dados para uma dissertação de mestrado, cujo tema incidia sobre o Canto Polifónico.
- Foi ainda enviado a 16/9/2020 uma solicitação a todos os membros do CMJVC para contribuição de propostas / medidas a integrar o Orçamento Municipal para o ano de 2021.

Feito o ponto de situação sobre os acontecimentos relacionados com a juventude e, não havendo nada mais a acrescentar deu-se início à ordem de trabalhos prevista para o Período da Ordem do Dia.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1: Aprovação da ata nº2/2020, da reunião ordinária de 5 de junho de 2020

Após o Período Antes da Ordem do Dia, deu-se início à ordem de trabalhos prevista para a presente reunião, tendo-se a mesma iniciado com a votação e respetiva aprovação da ata correspondente à reunião ordinária nº2/2020 que teve lugar a 5 de junho de 2020. O plenário foi questionado pela Presidente do CMJVC sobre a existência de alterações a sugerir à ata e não havendo sugestões, procedeu-se à votação da ata, tendo a mesma contado com oito votos

a favor e três abstenções, pelo facto de não terem estado presentes na reunião anterior. As abstenções correspondem aos membros representantes da Associação Desportiva e Cultural da Felgueira, do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 508 (Arões) e da Assembleia Municipal.

Ponto 2: Apresentação do Orçamento da Câmara Municipal no âmbito das políticas municipais da juventude e emissão do respetivo parecer

No passado mês de Setembro foram solicitadas aos membros do CMJVC, propostas de medidas / iniciativas inseridas dentro das políticas da juventude, que pudessem integrar o orçamento da Câmara Municipal para o ano de 2021. De todos os órgãos representados no Conselho, duas associações fizeram chegar algumas propostas: a Associação Académica de Cambra e o Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”. A Presidente do CMJVC procedeu à leitura dessas mesmas propostas, tendo se verificado que o conteúdo das iniciativas apresentadas se encontra inserido no âmbito da formação para jovens, nomeadamente na área da educação.

De seguida, a Presidente do CMJVC passou à apresentação e leitura das propostas de medidas / iniciativas apresentadas pela Câmara Municipal, direcionadas à juventude. Foram ainda referidas as propostas dessas iniciativas que foram implementadas anteriormente e às quais se pretende dar continuidade, nomeadamente o Banco Local de Voluntariado, que, neste momento se encontra mais destinado à Ação Social, mas que poderá no futuro, ser alargado a outras áreas.

Após a intervenção da Presidente do CMJVC, pediu a palavra a representante da JSD – Juventude Social Democrática de Vale de Cambra, Ana Rita Fernandes Martins, que perguntou se o orçamento apresentado na Assembleia Municipal será disponibilizado publicamente. A Presidente do CMJVC respondeu de forma positiva, tendo acrescentado que os documentos serão enviados a todos os membros do conselho presentes na reunião via *e-mail*. No entanto, reforçou que o documento que se encontra para votação é o Plano de Atividades da CM, no âmbito das políticas da juventude, e não o orçamento municipal que foi aprovado na sua globalidade na sessão da Assembleia.

Posto isto, procedeu-se à votação e emissão do parecer do CMJVC sobre o orçamento para a Câmara Municipal referente ao ano de 2021. Assim, o **parecer deste órgão foi favorável, tendo resultado em 9 votos a favor e 1 abstenção**, por parte da representante da JSD (Juventude Social Democrática de Vale de Cambra), Ana Rita Fernandes Martins.

Após a votação, a representante da JSD pediu a palavra para justificar o seu voto, tendo declarado que a sua abstenção se deveu ao facto de que a presente reunião deveria de ter tido lugar na semana anterior, uma vez que o orçamento para o qual se emitiu parecer já se encontra aprovado pela Assembleia Municipal, pelo que o parecer do CMJVC já não terá qualquer peso. Referiu ainda a existência de falta de tempo para se poder refletir sobre as propostas apresentadas, sendo que, dessa forma preferiu abster-se, apesar de concordar com algumas propostas apresentadas, nomeadamente, com o Orçamento Participativo Jovem. Ainda assim, a mesma referiu abster-se de votar a favor porque acha que não estão reunidas as condições para se votar favoravelmente. Acrescenta ainda que o plano possui ideias demasiado generalizadas.

A Presidente do CMJVC referiu que, aquando do agendamento da presente reunião, a sessão da Assembleia Municipal encontrava-se inicialmente agendada para o dia 3 de dezembro de 2020, logo todos os prazos estavam acautelados por parte da Presidente do CMJ para que o conselho emitisse parecer sobre o orçamento antes da sua aprovação final em Assembleia Municipal. No entanto, devido à necessidade de antecipar a discussão e aprovação de alguns assuntos urgentes e também devido às restrições de circulação impostas pelo Estado de Emergência, o Presidente da Assembleia Municipal viu-se obrigado a reagendar a data da sessão para o dia 26 de novembro de 2020, logo não seria possível reagendar a nossa reunião para data anterior à AM, uma vez que não iria cumprir com os prazos definidos no regimento do Conselho. Facto este, que foi explicado pela Vereadora/Presidente do CMJVC na reunião de Assembleia Municipal esclarecendo assim todos os presentes sobre o motivo pelo qual não foi apresentado o parecer do CMJ sobre o orçamento da câmara naquela sessão, comprometendo-se a enviar este mesmo parecer para o presidente da AM, logo após a realização da reunião do CMJVC.

Em relação ao Plano de Atividades, embora este tenha sido apresentado apenas na reunião, a Presidente do CMJ relembra que foram solicitados contributos atempadamente no sentido de o mesmo ser construído em articulação com as ideias do CMJ. Contudo, apenas duas entidades representadas neste órgão consultivo, apresentaram propostas concretas para um documento que não se encontra fechado, pelo que qualquer contributo para o seu desenvolvimento pode ser apresentado na atual reunião ou posteriormente para discussão e análise.

Não havendo nada mais a acrescentar, passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.

Ponto 3: Ponto de situação dos grupos de trabalho relativamente à elaboração do Plano de Ação do CMJVC

A Presidente do CMJVC começou por referir a importância de se realizar a apresentação do Conselho Municipal da Juventude de Vale de Cambra junto da comunidade escolar (que é aquela onde existem maior número de jovens), até para a divulgação das próprias redes sociais e sobre as funções que este órgão desempenha junto dos jovens. No entanto, terá que se aguardar pelo desenrolar da situação pandémica, para sabermos se será possível realizar-se de forma presencial.

A representante do Agrupamento de Escolas do Búzio, Sandra Mónica Bastos Negrais de Pinho interveio sugerindo a realização desta mesma apresentação em suporte digital, dado que não se sabe quando será o final do estado de pandemia, que permita a realização de ajuntamentos e eventos públicos. Além disso, os espaços comuns acabam por ser pequenos para se realizar atividades, de acordo com as regras de distanciamento.

De seguida, avançou-se para o ponto de situação relativo ao grupo que se encontra a trabalhar a **comunicação e divulgação do CMJVC**, começando pelas redes sociais do CMJVC.

Até ao momento as contas nas redes sociais criadas com o objetivo de divulgação do Conselho ainda não se encontram publicadas. Deste modo a Presidente do CMJVC sugeriu que se arrancasse com a publicação da conta das redes sociais *facebook* e *instagram* já no próximo mês de dezembro, com a criação de uma publicação com periodicidade semanal. Foi pedido ainda aos restantes membros que, caso surjam iniciativas que considerem relevantes, que o façam chegar, por via *e-mail* de forma a que estas sejam publicadas.

O representante da JP (Juventude Popular de Vale de Cambra), Vicente Relvas Soares de Almeida e relator deste grupo de trabalho, referiu a importância de se criar primeiramente a conta na rede social *facebook*, contudo discordou da criação da rede social *instagram*, tendo justificado com o facto de esta última exigir a produção de um conteúdo mais apelativo, conteúdo esse que de momento, de acordo com aquilo que o conselho tem feito, não possui.

A representante da Associação Académica de Cambra, Liliana Sofia Almeida da Silva referiu a importância de se apostar na divulgação do *instagram*, dado que, de momento é a rede social que os jovens mais usam. Referiu ainda que o *facebook* será importante para as camadas de jovens mais velha, contudo a maioria dos jovens usa o *instagram*.

O relator do grupo, Vicente Relvas Soares de Almeida, sugeriu como alternativa, a publicação simultânea de conteúdo nas duas redes sociais, ou seja, ao criar-se uma publicação via

instagram, a mesma seria replicada no *facebook*, aumentando assim a eficácia da divulgação do CMJVC nas redes sociais.

Após a discussão ficou deliberado o arranque das redes sociais do CMJVC em dezembro, devendo a gestão das mesmas ficar associada ao grupo da comunicação.

Relativamente ao Regulamento do Concurso de Ideias para a Criação da Imagem do CMJVC, a Presidente do CMJVC começou por referir que o mesmo se encontra quase terminado, tendo o mesmo sofrido atrasos devido ao contexto pandémico. Apesar deste contratempo, referiu que o mesmo estará pronto muito em breve, sendo posteriormente enviado para consulta prévia a todos os membros deste Conselho, com o objetivo de o documento poder ser votado na próxima reunião.

Relativamente ao vídeo promocional que foi elaborado durante o verão, a Presidente do CMJVC informou que este se encontra quase pronto, faltando apenas gravar a parte do Agrupamento de Escolas do Búzio.

A representante do Agrupamento de Escolas de Búzio, Sandra Mónica Bastos Negrais de Pinho, informou que este atraso se deveu ao facto de os alunos que iriam gravar terem ficado em confinamento, o que impossibilitou a realização das gravações de forma atempada. Informou ainda da normalização da situação, estando agendada a gravação durante a semana seguinte a esta reunião.

Assim sendo, a Presidente do CMJVC informou que tentar-se-á que o vídeo promocional do Conselho Municipal da Juventude fique pronto até ao final do presente ano, pelo que, mal este esteja pronto, dar-se-á conhecimento.

Terminou o ponto de situação do grupo de trabalho que se encontra com a comunicação e divulgação do Conselho Municipal da Juventude.

Ausentou-se da reunião o representante da JP – Juventude Popular de Vale de Cambra, Vicente Relvas Soares de Almeida.

Posto isto, avançou-se para o grupo de trabalho que se encontra a realizar as **reuniões de diagnóstico** com as entidades locais para caracterização da juventude valecambrense, bem como a **realização do inquérito** destinado a esta mesma camada da população do concelho de Vale de Cambra. A Presidente do CMJVC deu a palavra aos elementos que compõem este grupo.

A relatora e representante do Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”, Patrícia Raquel Martins Leite, começou por mencionar o facto desta equipa de trabalho se encontrar subdividida em dois grupos/núcleos: um está com a realização de reuniões com entidades locais relacionadas

com a juventude do concelho, tendo por objetivo final a elaboração de uma caracterização da juventude valecambrense. O outro grupo tem como tarefa a elaboração de um inquérito destinado à juventude, com o objetivo de apurar necessidades desta camada da população, para posterior elaboração de um Plano de Ação do CMJVC.

A relatora começou por dar o ponto de situação do primeiro grupo, tendo referido que, para além das reuniões efetuadas com todos os chefes de divisão da Câmara Municipal, cujos resultados na passada sessão deste Conselho, foram ainda efetuadas (durante o período que decorreu entre a sessão passada e a presente deste CMJVC) reuniões com os responsáveis do Agrupamento de Escolas do Búzio, da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra, do Posto Territorial da GNR de Vale de Cambra, da ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira) e da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Vale de Cambra. A mesma representante referenciou que, pelo motivo da falta de disponibilidade de algumas entidades, associado ao contexto pandémico, faltam ainda a realização de algumas reuniões com mais algumas entidades do concelho, nomeadamente com a AECA, a Escola Tecnológica, as Juntas de Freguesia, a CPCJ e o Centro de Saúde. Referenciou ainda que não foram ainda enviados para este grupo quaisquer dados concretos solicitados aquando das reuniões anteriores, que permitam a caracterização de uma forma aprofundada da juventude valecambrense, pelo que, de momento, aquilo que dispões são apenas perceções e opiniões, e, por esse motivo, se encontram a aguardar pelo envio desses dados quantificados. Quanto a este assunto, a Presidente do CMJVC disse que ia reforçar o pedido de envio desses mesmos dados, junto das entidades, de forma a facilitar a realização deste mesmo diagnóstico. Referiu ainda que o mesmo poderá ter acontecido devido à reformulação das prioridades para essas mesmas entidades aquando da entrada em contexto pandémico, pelo que, tal atraso e falta de envio dos dados se possa dever a essa situação. A Presidente do CMJVC sugeriu ainda que as próximas reuniões sejam realizadas através das vias digitais.

No que toca à elaboração do inquérito, a representante da Associação Académica de Cambra e membro da equipa de elaboração de inquérito, Liliana Sofia Almeida da Silva começou por referir a constituição do grupo e as respetivas funções de cada membro dentro deste núcleo. A mesma representante referiu ainda que o inquérito que se está a elaborar é muito extenso, sendo que, por essa mesma razão o grupo decidiu não apresentar na presente reunião o estado atual da elaboração do mesmo, pois poderia gerar alguma confusão, dado que o trabalho que se pretende finalizar é muito extenso e aquilo que se pretende será a filtração de

várias secções, bem como das próprias questões, de maneira a que o próprio inquirido se vá “moldando” aos jovens à medida que estes vão respondendo. A equipa referiu ainda que o inquirido será composto por quatro “mini-inquiridos” que estarão destinados a quatro grupos etários, sendo eles: dos 12 aos 17 anos; dos 18 aos 24 anos; dos 25 aos 29 anos; e dos 30 aos 35 anos de idade; e para estes haverá vários tipos diferentes de questões que serão abordadas consoante a idade. Para além disso, haverá áreas chave que serão abordadas de forma objetiva, dependendo da idade (ex: dos 12 aos 17 serão abordadas como principais áreas a educação, por exemplo).

A representante da AAC, sugeriu ainda que se criasse, até ao final do presente ano civil, um outro inquirido destinado aos jovens, com o objetivo de medir o impacto da Covid-19 junto desta camada populacional, de forma a que sejam apuradas possíveis necessidades / comportamentos que possam ser colmatados no futuro. Este inquirido seria implementado nas escolas, sendo que seriam os professores a entregar este questionário através de suporte digital e seria uma forma de a equipa poder mostrar alguns frutos enquanto o inquirido “grande” ainda não se encontra finalizado, dado que tem havido alguma dificuldade em entregar este último, pois segundo os elementos da equipa, o tempo tem sido escasso.

A Presidente do CMJVC questionou se seria a mesma equipa que está com o inquirido à juventude a elaborar este segundo inquirido destinado a medir os comportamentos durante a pandemia, pelo que foi respondido pelos elementos da equipa que existem mais membros sem tarefas atribuídas, e que, através desta nova tarefa, poderia ser uma forma de todos estarem envolvidos nas iniciativas que o CMJVC possui. A Presidente do CMJVC disse que a ideia é interessante, podendo até ser um meio de ver como é que os jovens se estão a comportar durante este estado pandémico, e que possíveis medidas preventivas e de sensibilização poderão ser tomadas no futuro. No entanto, refere ser prioritário que a equipa se foque no inquirido que tem em mãos, pois é objetivo que este questionário seja implementado em 2021, assim como o concurso de ideias para a criação da imagem do CMJVC. Porém, não vê inconveniente em pegar-se na temática da covid-19, tendo perguntado aos restantes elementos do Conselho sobre se existe alguém interessado em pegar nesta atividade.

Ainda relacionado com o inquirido destinado à caracterização da juventude, foi ainda sugerido pela equipa, a realização de uma reunião extraordinária aquando da finalização da elaboração do formulário final e após o envio do mesmo para todos, para que os elementos possam dar a respetiva opinião, sugestões a melhorar e *feedback*.

A representante do Agrupamento de Escolas do Búzio, Sandra Mónica Bastos Negrais de Pinho, referiu a importância de existir um inquérito novo, que gerará novos dados. Contudo, alertou para o facto de haver necessidade de se tratar os dados recolhidos, não sendo, na sua opinião, importante estar a elaborar-se dois inquéritos em simultâneo. Acrescentou ainda que, uma vez que o assunto “Covid” neste momento é um assunto bastante debatido e já existem alguns estudos e dados sobre isso, sugeriu que os esforços fossem canalizados somente para a elaboração do inquérito que estará na base da elaboração do Plano de Ação do CMJVC, ou seja de caracterização e de apuramento de necessidades dos jovens valecambrenses. A Presidente do CMJVC concordou com a opinião, dizendo que será mais importante canalizar-se energias para a conclusão da elaboração do inquérito que estará na base do plano de Ação do CMJVC, pois é este que é mais prioritário neste momento, e, num futuro mais à frente, poderá ser importante a realização de um estudo que permita verificar as diferentes vivências e comportamentos por parte de quem foi infetado pelo vírus, como encararam, etc., por exemplo, uma vez que, infelizmente, mais pessoas serão infetadas e, dessa forma, haverá um maior número de testemunhos que possam responder às questões colocadas. Contudo deixou à consideração da equipa para se decidir qual o caminho a tomar.

A representante da AAC e membro da equipa de elaboração do inquérito, Liliana Sofia Almeida da Silva, referiu o facto de o número de elementos que integram a equipa ser reduzido para a elaboração dos dois inquéritos e por essa razão, alertou para a necessidade de se distribuírem tarefas pelos restantes elementos do Conselho.

A representante do Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”, Patrícia Raquel Martins Leite, alertou para o facto de que, de todos os elementos do CMJVC, apenas duas pessoas não possuem tarefas atribuídas, informando que, existem 5 membros efetivos (mais 2 representantes suplentes que entretanto foram inseridos devido à falta de recursos) na equipa de elaboração do diagnóstico do Plano de Ação (que se encontra subdividido no grupo das reuniões com as entidades e no grupo da elaboração do inquérito à juventude) e 3 membros efetivos (mais 1 representante suplente, que foi inserido devido à falta de recursos humanos) na equipa da comunicação. A mesma representante, e secretária deste Conselho, informou ainda que, de todos os elementos, as únicas pessoas que ainda não possuem tarefas atribuídas são o Diogo Tavares Fernandes (representante da Associação Desportiva e Cultural da Felgueira) e a Ana Rita Fernandes Martins (representante da JSD – Juventude Social Democrática de Vale de Cambra).

A Presidente do CMJVC lançou o desafio a estes dois membros sem tarefas atribuídas, de poderem ficar com a tarefa da elaboração do inquérito sobre os impactos da COVID-19 nos comportamentos dos jovens do concelho de Vale de Cambra. Acrescentou ainda que esta tarefa poderá não ser feita no imediato, tendo se seguida passado a palavra a estes dois elementos, de forma a verificar-se qual seria a sua disponibilidade para a realização desta tarefa.

A representante da JSD (Juventude Social Democrática de Vale de Cambra), Ana Rita Fernandes Martins, questionou se queriam que tanto esta representante como o representante da Associação Desportiva e Cultural da Felgueira, Diogo Tavares Fernandes, fizessem o inquérito dedicado à COVID-19, ao que lhe foi respondido pela representante da Associação Académica de Cambra, Liliana Sofia Almeida da Silva que, poderia ser isso, ou outra tarefa qualquer, alertando para a necessidade de todos os elementos do CMJVC trabalharem em conjunto, na defesa dos interesses dos jovens do concelho de Vale de Cambra. Sugeriu ainda que, caso tenham ideias para poderem partilhar com o restante grupo. A representante da JSD (Juventude Social Democrática de Vale de Cambra), Ana Rita Fernandes Martins concordou e mostrou-se disponível para colaborar no que fosse necessário, disponibilizando-se para trabalhar em conjunto com o representante da Associação Desportiva e Cultural da Felgueira, Diogo Tavares Fernandes, que também não possui nenhuma tarefa atribuída, caso este assim queira e esteja disponível para colaborar.

A Presidente do CMJVC sugeriu que estes dois elementos sem tarefas atribuídas pudessem ajudar a equipa que se encontra a elaborar o inquérito à juventude, na fase da estruturação do questionário, uma vez que este é mais prioritário, do que o que aquele que foi sugerido e estará relacionado com a COVID-19.

O representante do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 (Cepelos) e também membro da equipa de elaboração do inquérito, José Carlos Ferreira Santos, referiu a necessidade de reforço na equipa na fase de tratamento de dados, pelo que considera mais importante que estes dois elementos entrem só nessa fase. Os restantes elementos da equipa concordaram.

Sendo assim, a Presidente do CMJVC sugeriu que estes dois elementos entrassem na fase de tratamento de dados, contudo, caso quisessem integrar a equipa a partir da presente reunião, poderiam fazê-lo, de forma a acompanhar o trabalho que está a ser desenvolvido, para mais tarde, na fase do tratamento de dados, começarem a trabalhar com a equipa em uníssono. Ambos os elementos concordaram.

Após a discussão deste ponto, ficou deliberada a continuação da criação do inquérito destinado à juventude, com o objetivo de apurar necessidades para a elaboração do Plano de Ação do CMJVC, a entrada de dois novos elementos para este grupo para a fase de tratamento de dados, ficando os restantes elementos do CMJVC a aguardar o envio do inquérito final para preenchimento com o objetivo de dar *feedback* sobre o mesmo.

Ponto 4: Outros assuntos de interesse

Neste ponto a Presidente do CMJVC começou por perguntar aos elementos do Conselho sobre se alguém teria algum outro assunto de interesse a tratar.

A representante do Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”, Patrícia Raquel Martins Leite, sugeriu o agendamento da próxima reunião do Conselho. Em resposta à sugestão, a Presidente do CMJVC referiu que o agendamento apenas fará sentido, caso haja algo para aprovar, tendo sugerido que quando alguns dos grupos tivesse algo finalizado, suscetível para aprovação, faria sentido nessa fase marcar-se a próxima reunião do CMJVC.

A representante da Associação Académica, Liliana Sofia Almeida da Silva, sugeriu que, como forma de publicitar nas redes sociais o trabalho que o CMJVC se encontra a realizar, se tirasse uma fotografia / *print screen* à presente reunião, como forma de mostrar que, apesar das regras de distanciamento social, fruto do estado pandémico, o CMJVC soube adaptar-se e mantém-se em atividade. Todos concordaram.

Não havendo nada mais a tratar a Presidente do CMJVC agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a oitava reunião deste Conselho Municipal da Juventude de Vale de Cambra pelas vinte e uma horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata, pela 2ª secretária deste órgão, Patrícia Raquel Martins Leite.

ANEXO I

Propostas de iniciativas / medidas enviadas pelas associações representadas no CMJVC

Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”

“Conversas improváveis – Descobre o teu futuro”

Esta iniciativa seria realizada em parceria com o Agrupamento de Escolas do Búzio, tendo como principal objetivo ajudar nas decisões das escolhas profissionais dos jovens valecambrenses.

Como?: Estas conversas, de carácter informal, e em locais “improváveis” do concelho, teriam como objetivo juntar estudantes universitários e profissionais ainda em idade jovem, de diversas áreas, oriundos do concelho de Vale de Cambra, tendo como objetivo o relato de experiências dos mais velhos, de forma a ajudar os mais novos a tomar decisões. Uma vez que se vive numa época de pandemia, o grupo de participantes teria que ser limitado a cerca de 6 a 10 pessoas, sendo que, os locais poderiam variar (por exemplo, poderiam ser na Barragem Eng.º Duarte Pacheco, como poderiam ser na Casa da Tulha, no museu municipal, ao pé de uma cascata, dentro de uma fábrica, dentro de uma farmácia, numa estrada, no meio de um terreno, etc. Os locais escolhidos seriam de acordo com a área profissional com maior adesão, sendo que os participantes apenas saberiam praticamente na véspera de forma sigilosa, onde decorreria o evento.)

Quando?: A iniciar em Fevereiro de 2021, com periodicidade mensal até setembro.

Quem?: O público-alvo desta iniciativa seriam jovens finalistas de ciclo, a partir do 9º ano de escolaridade.

Principais parceiros: Agrupamento de escolas, comércio local, indústria e empresas do concelho, associações locais, juntas de freguesia, município de Vale de Cambra.

Custos associados: Uma vez que o CMJ não possui fundos, procurar-se-ia tornar estas sessões auto sustentáveis, procurando estabelecer-se parcerias sob a forma de patrocínios com o comércio local / indústrias. Caso não fosse possível organizar-se o evento de forma autos sustentável, a iniciativa teria um custo simbólico para os participantes, de forma a constituirmos fundo monetário para futuras ações.

“Youth Folk Days”

Esta iniciativa pretende mostrar e divulgar a etnografia de uma forma dinâmica, junto dos mais jovens. Pretende-se assim, mostrar que o folclore não é “mais do mesmo”, nem se trata de um

estilo destinado apenas e só aos mais idosos. Para além disso, esta iniciativa pretende inculcar junto dos mais jovens, o gosto pela cultura e pelas tradições do concelho, envolvendo-os com o associativismo local, em especial os grupos de folclore e, a longo prazo, a preservação de algumas tradições.

Como: Iniciativa a desenvolver nas escolas, em parceria com os grupos de folclore do concelho de Vale de Cambra, assim como a Academia de Música de Vale de Cambra (no que toca a aprendizagem de instrumentos de cariz mais tradicional). Esta iniciativa, que em tempos, existiu na antiga EB.2,3 do Búzio, teria a forma de pequenos workshops, sendo que, aqui os interessados poderiam escolher várias oficinas, desde o artesanato, a dança, a música (cordofones, e outros instrumentos, como o acordeão ou a concertina), o canto, o teatro popular, os jogos tradicionais, entre outras vertentes. No final, seria promovido um contacto com alguns projetos de salvaguarda patrimonial de renome a nível nacional, ou até mesmo, a participação destes alunos em algo maior, de acordo com a área que ele escolhesse (por exemplo, um aluno de dança, poderia atuar numa saída exterior com um rancho do concelho, e por aí fora).

Quem? Esta iniciativa destina-se, numa primeira fase, aos alunos das escolas de todo o concelho, incluindo aqueles que se encontram no ensino secundário.

Quando? Dependendo da evolução da pandemia, seria uma atividade a propor ao Agrupamento de Escolas no próximo ano letivo 2021/2022. A periodicidade seria semanal / quinzenal (a acordar com os grupos).

Custos associados: Seria uma atividade, cujos recursos humanos seriam os dos grupos folclóricos do concelho, procurando, desta forma, revitalizar algumas associações do concelho. Contudo, teria que haver um custo mínimo para, pelo menos as deslocações.

- Associação Académica de Cambra

Aplicação da metodologia DISC

Este método tem como objetivo auxiliar na escolha da área profissional para o futuro do estudante, e que poderá ter potencial junto do Gabinete de Orientação e Psicologia da Escola. O método é aplicado através de um teste que tem por objetivo avaliar 4 componentes (DISC), sendo elas:

Dominância (D) - diz respeito a como a pessoa lida com problemas e desafios;

Influência (I) - diz respeito a como a pessoa lida com pessoas e influencia os outros;

Serenidade (S) - diz respeito a como a pessoa lida com mudanças e seu ritmo;

Cumprimento (C) - diz respeito a como a pessoa lida com regras e procedimentos estabelecidos por outros.

“Florir Vale de Cambra”

Consiste em plantar uma espécie de flores (hortências). Estas flores pegam de estaca. Tem muitas dessas nos Açores. Podíamos fazer a plantação pelo Concelho e englobar escolas neste projeto, por exemplo, cada turma de um ano de escolaridade à nossa escolha, fazia essa plantação.

Presidente do Conselho Municipal da Juventude de Vale de Cambra

Daniela Sofia Paiva da Silva
(Vereadora com o Pelouro da Juventude)

JSD – Juventude Social Democrática

Ana Rita Fernandes Martins

JP – Juventude Popular de Vale de Cambra

Vicente Relvas Soares de Almeida

Assembleia Municipal

Diogo Filipe Tavares de Bastos

Grupo de Folclore “Terras de Arões”

Eduarda Alexandra Gonçalves Fernandes

Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”

Patrícia Raquel Martins Leite

Associação Desportiva e Cultural da Felgueira

Diogo Tavares Fernandes

Associação Académica de Cambra

Liliana Sofia Almeida da Silva

Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 508 Arões

Patrícia Marques Almeida

Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 Cepelos

José Carlos Ferreira Santos

Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 592 S. P. Castelões

João Rafael Oliveira Bastos